

MADRID
2026

A INDEPENDÊNCIA DO REGULADOR COMO PILAR PARA A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

DECLARAÇÃO DE MADRID

A 12 de maio de 2026, a cidade de Madrid acolheu a II Conferência Internacional Conjunta entre a **Associação Ibero-Americana de Entidades Reguladoras de Energia (ARIAE)** e a **Associação de Reguladores de Energia dos Países de Língua Portuguesa (RELOP)**. Este evento, organizado pela **Comissão Nacional de Mercados e Concorrência (CNMC)** de Espanha, teve como tema central "*A independência do regulador como pilar para a transição energética*".

Num contexto marcado por desafios profundos e pela necessidade de equilibrar três dimensões chave: segurança energética, acesso a energia a preços acessíveis e a transição energética para a descarbonização, a Conferência **destacou** a importância de ter **reguladores competentes e independentes, com os recursos adequados para cumprir a sua missão**.

Neste contexto, a ARIAE e a RELOP, que reúnem reguladores energéticos de três continentes, consideram que **a regulação energética objetiva, transparente e não discriminatória exige instituições reguladoras** capazes de exercer plenamente os seus poderes, de forma autónoma e imparcial.

A **independência do regulador energético e uma boa regulação** são condições essenciais para garantir que as decisões empresariais tomadas pelos agentes energéticos estejam alinhadas com os objetivos de longo prazo das políticas públicas, que visam o consumidor de energia.

É importante promover quadros institucionais e legais que reforcem a independência do regulador e assegurem condições estáveis, que permitam o investimento contínuo em **formação técnica, modernização de processos**, digitalização, cibersegurança e utilização de **ferramentas avançadas para a análise e supervisão dos mercados, de modo a facilitar a integração da novas tecnologias sustentáveis no sistema energético**. Estas condições são fundamentais para uma tomada de decisões regulatórias sólidas e baseadas em evidências.

A independência regulatória só é eficaz quando acompanhada de **recursos humanos qualificados e meios financeiros adequados**, proporcionais à crescente



MADRID
2026

A INDEPENDÊNCIA DO REGULADOR COMO PILAR PARA A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

complexidade das funções regulatórias. Por isso, reguladores devidamente formados são essenciais para acompanhar os desenvolvimentos tecnológicos, monitorizar mercados cada vez mais integrados e inovadores, promover a eficiência energética, garantir a acessibilidade energética, promover a sustentabilidade económica das infraestruturas energéticas e garantir o acesso e a proteção dos consumidores, especialmente os mais vulneráveis.

Reconhece-se também a importância de promover **instituições reguladoras inclusivas e representativas**, promovendo a igualdade de género nos organismos reguladores e ao nível da tomada de decisão, como um fator-chave no reforço da qualidade regulatória, da diversidade de perspetivas e da legitimidade institucional.

Além disso, é sublinhada a necessidade de reforçar a **articulação** entre a regulação energética e outras políticas públicas relevantes, referindo-se especificamente aos objetivos de clima, inovação e coesão social. Uma abordagem integrada permite maximizar os benefícios da transição energética, garantindo que as metas de descarbonização sejam alcançadas de forma eficiente, justa e equilibrada. Neste contexto, o papel do regulador como agente técnico e independente é crucial para garantir a coerência regulatória.

Por fim, reafirma-se que **a cooperação internacional entre reguladores**, a troca de boas práticas e o aprofundamento do diálogo institucional entre a ARIAE e a RELOP são instrumentos essenciais para consolidar reguladores energéticos empoderados, independentes e tecnicamente competentes, contribuindo assim para tornar os sistemas energéticos mais seguros, justos, resilientes e sustentáveis, em benefício dos consumidores de energia e da sociedades que servem.

Madrid, 12 de maio de 2026



DECLARACIÓN DE MADRID

El 12 de mayo de 2026, **la ciudad de Madrid acogió** la **II Conferencia Internacional Conjunta** entre la **Asociación Iberoamericana de Entidades Reguladoras de la Energía (ARIAE)** y la **Asociación de Reguladores de la Energía de los Países de Habla Portuguesa (RELOP)**. Este evento, organizado por la **Comisión Nacional de Mercados y Competencias (CNMC)** de España, tuvo como tema central "*La independencia del regulador como pilar para la transición energética*".

En un contexto marcado por profundos desafíos y la necesidad de equilibrar tres dimensiones clave: seguridad energética, acceso a energía asequible y transición energética hacia la descarbonización, la Conferencia se centró en la importancia de disponer de unos **reguladores competentes, independientes y con los recursos adecuados para cumplir su misión**.

En este contexto, ARIAE y RELOP, que agrupan a reguladores energéticos de tres continentes, consideran que **una regulación energética objetiva, transparente y no discriminatoria requiere instituciones reguladoras** capaces de ejercer plenamente sus competencias, de manera autónoma e imparcial.

La **independencia del regulador energético y una buena regulación**, constituyen condiciones indispensables para garantizar que las decisiones empresariales adoptadas por los agentes energéticos se encuentran en línea con los objetivos a largo plazo de las políticas públicas, cuyo destino es el consumidor de energía.

Es importante promover marcos institucionales y legales que refuercen esta independencia del regulador y les aseguren condiciones estables, que permitan una inversión continua en **formación técnica**, en **modernización de procesos**, digitalización, ciberseguridad y en el uso de **herramientas avanzadas para el análisis y supervisión de los mercados, que faciliten la integración de las nuevas tecnologías sostenibles dentro del sistema energético**. Estas condiciones son fundamentales para la adopción de decisiones regulatorias sólidas y basadas en la evidencia.

La independencia regulatoria solo es efectiva cuando va acompañada de **recursos humanos cualificados y medios financieros adecuados**, acordes a la creciente



MADRID
2026

LA INDEPENDENCIA DEL REGULADOR COMO PILAR PARA LA TRANSICIÓN ENERGÉTICA

complejidad de las funciones reguladoras. Por ello, reguladores debidamente formados son esenciales para estar al día con la evolución tecnológica, supervisar mercados cada vez más integrados e innovadores, promover la eficiencia energética, garantizar la asequibilidad de la energía, promover la sostenibilidad económica de las infraestructuras energéticas y garantizar el acceso y la protección de los consumidores, especialmente de los más vulnerables.

También se reconoce la importancia de promover **instituciones reguladoras inclusivas y representativas**, fomentando la igualdad de género en los organismos reguladores y a nivel de toma de decisiones, como un factor clave para fortalecer la calidad regulatoria, la diversidad de perspectivas y la legitimidad institucional.

Además, se subraya la necesidad de reforzar la **articulación** entre la regulación energética y otras políticas públicas relevantes, concretamente los objetivos climáticos, de innovación y de cohesión social. Un enfoque integrado permite maximizar los beneficios de la transición energética, asegurando que los objetivos de descarbonización se alcancen de forma eficiente, justa y equilibrada. En este contexto, el papel del regulador como agente técnico independiente es crucial para garantizar la coherencia regulatoria.

Finalmente, se reafirma que **la cooperación internacional entre reguladores**, el intercambio de buenas prácticas y la profundización del diálogo institucional entre ARIAE y RELOP, constituyen instrumentos esenciales para consolidar reguladores energéticos empoderados, independientes y técnicamente capaces, contribuyendo de esta forma a que los sistemas energéticos sean más seguros, justos, resilientes y sostenibles, en beneficio de los consumidores de energía y de las sociedades a las que sirven.

Madrid, 12 de mayo de 2026

